

Ursula von der Leyen reeleita para um segundo mandato como presidente da Comissão Europeia

Ursula von der Leyen foi reeleita para um segundo mandato de cinco anos como presidente da Comissão Europeia após uma votação por legisladores da UE, enquanto o mainstream europeu busca se reafirmar diante de uma direita ressurgente.

Na apresentação anterior ao Parlamento Europeu em Estrasburgo, França, von der Leyen, na quinta-feira, prometeu investir em infraestrutura e indústria, criar uma nova "União de Defesa Europeia" e continuar o curso da transição verde do continente.

Após uma votação secreta, von der Leyen foi reeleita com 401 votos a favor e 284 contra. Ela precisava de mais de 360 cédulas para garantir uma maioria no parlamento de 720 assentos.

Von der Leyen, que liderou a comissão pela pandemia de Covid-19 e o início da invasão em grande escala da Ucrânia pela Rússia, agora presidirá sobre um bloco que se deslocou para a direita após as eleições europeias do mês passado, quando os partidos de extrema direita conquistaram um número recorde de assentos.

Um segundo mandato definirá o lugar da Europa no mundo nos próximos 50 anos

Dirigindo-se ao parlamento antes da votação às pressas, von der Leyen disse que os próximos cinco anos de seu mandato "definirão o lugar da Europa no mundo nos próximos 50 anos. Ele decidirá se nós moldamos nosso próprio futuro ou deixamos que seja moldado por eventos ou por outros."

Von der Leyen, uma alemã de 65 anos, foi lançada no processo de candidatura à presidência como uma candidata de compromisso em 2024, mas desde então se tornou um dos pilares mais sólidos da Europa. Outros líderes continentais - da ex-chanceler alemã Angela Merkel ao presidente francês Emmanuel Macron - se aposentaram ou foram enfraquecidos pela política doméstica.

A posição de von der Leyen foi um pouco diminuída pelas eleições do mês passado, que viram um surto de apoio à extrema direita e o centro de Bruxelas encolher.

Sua reeleição não era certa, mas amplamente esperada, depois que ela foi proposta por líderes da UE e podia contar com o apoio de seu Partido Popular Europeu (PPE) do centro-direita, bem como dos blocos Socialistas e Democratas (S&D) e Liberais do centro-esquerda. Pouco antes da votação de quinta-feira, o bloco dos Verdes também anunciou que a apoiaria.

Na manhã de quinta-feira, von der Leyen publicou uma proposta de política de 31 páginas, detalhando suas prioridades se ganhasse um segundo mandato.

Ela reiterou que "é essencial que o centro democrático na Europa mantenha-se" diante de extremismos ressurgentes, pedindo aos partidos do centro que "respondam à escala das preocupações e desafios que as pessoas enfrentam em suas vidas."

Von der Leyen prometeu "impulsionar investimentos" necessários aos governos da UE para a "transição verde, digital e social."

Ela também prometeu criar uma União de Defesa Europeia e nomear um comissário para a defesa, um novo papel para o bloco que foi forjado tempo de paz, mas desde então teve que responder à guerra brutal da Rússia na Ucrânia e à perspectiva de um Estados Unidos

liderados por Donald Trump 8 recuando do palco mundial.

Sob a proposta da nova união de defesa, os estados-membros manterão a responsabilidade pelas suas próprias tropas, 8 mas trabalharão mais perto uns dos outros para "coordenar esforços para fortalecer a base industrial de defesa." Ela também propôs 8 um sistema de defesa aérea europeu e medidas de proteção cibernética.

Falando **bet385** Estrasburgo antes de **bet385** reeleição, von der Leyen 8 disse que a viagem recente do primeiro-ministro húngaro Viktor Orban a Moscou para se encontrar com o presidente russo Vladimir 8 Putin foi "uma missão de apaziguamento" e prometeu manter o apoio da UE à Ucrânia.

A reeleição de von der Leyen 8 vem um dia depois que o segundo tribunal mais alto da UE entregou uma reprimenda incomum à comissão, dizendo que 8 não foi transparente o suficiente sobre os contratos que assinou para vacinas contra o Covid-19 durante a pandemia.

Primeiro debate presidencial dos EUA entre Biden e Trump terá intervalos comerciais e microfones mutados

O primeiro debate presidencial entre o atual presidente dos EUA, Joe Biden, e o candidato republicano Donald Trump, a ser realizado **bet385** 27 de junho, contará com dois intervalos comerciais, sem acessórios e microfones mutados, exceto quando forem reconhecidos para falar, conforme anunciado no sábado.

As regras, acordadas fora da Comissão de Debates Presidenciais, têm como objetivo reduzir as interrupções e discussões inconvenientes que muitas vezes marcaram encontros na televisão **bet385** ciclos eleitorais presidenciais recentes.

A **bet385**, uma divisão da Warner Bros Discovery, disse que os moderadores do debate Jake Tapper e Dana Bash "usarão todas as ferramentas à **bet385** disposição para fazer cumprir o tempo e garantir uma discussão civilizada" durante a transmissão de 90 minutos de Atlanta.

Outra face-off Biden-Trump será sediada pelos apresentadores da ABC, David Muir e Linsey Davis, **bet385** setembro. O tradicional debate de outubro não ocorrerá como parte do acordo entre os dois candidatos e as redes de televisão que cortaram a comissão após anos de reclamações e percebidas ofensas.

Regras do debate

- Dois intervalos comerciais
- Sem acessórios permitidos
- Microfones mutados, exceto quando for o turno do candidato falar
- Candidatos devem ficar **bet385** pódios uniformes
- Candidatos não podem usar props
- Não haverá audiência ao vivo

Biden e Trump, os dois candidatos mais velhos a concorrerem à presidência dos EUA, buscarão o apoio de um grande número de eleitores não decididos que podem começar a prestar atenção de perto à competição mais próximo do dia da eleição de 5 de novembro.

Mas com as pesquisas se estreitando **bet385** estados cruciais, os debates vêm com riscos para os dois candidatos com estilos de governo marcadamente diferentes - um senador experiente que confia **bet385** um grande staff para políticas e um desenvolvedor de Nova York convertido **bet385** estrela da reality TV que atira às avessas.

Pesquisas

- Biden está perdendo o apoio de eleitores sem graduação universitária
- Grande grupo inclui pessoas negras, mulheres hispânicas, jovens e mulheres suburbanas

De acordo com uma sondagem Reuters/Ipsos no início deste mês, Biden está perdendo o apoio de eleitores sem graduação universitária, um grande grupo que inclui pessoas negras, mulheres hispânicas, jovens e mulheres suburbanas.

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: bet385

Palavras-chave: **bet385 - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-11-12